



(Handwritten signatures)

Ata nº. 2/2025

Ata da segunda sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Sapataria, realizada no dia 24 de junho de 2025

Aos vinte e quatro dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e oito minutos, reuniu-se em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Sapataria, nas instalações da Sociedade Cultural e Recreativa de Godéis, sob a presidência de Pedro Lourenço Penela Feliciano e secretariada pelo primeiro e segundo secretários, Fernando José Dinis Rodrigues Santos e Sofia da Conceição Alexandre Reis, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um – Apreciação e votação da ata da reunião de vinte e dois de abril de dois mil e vinte e cinco; -----

Ponto dois – Apreciação e discussão da informação escrita da senhora Presidente da Junta, acerca da atividade e situação financeira da Freguesia, nos termos da alínea e) do número dois do artigo nono da lei setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro; -----

Ponto três – Outros assuntos de interesse para a Freguesia. -----

Estavam presentes os seguintes membros: Pedro Lourenço Penela Feliciano, Fernando José Dinis Rodrigues Santos, Rafael Esteves Feliciano e Sofia da Conceição Alexandre Reis, do Movimento Independente – MOVE-TE pela Freguesia; José Miguel Mendes Pina, Luís Manuel Lopes Santos e Hugo Daniel Miranda Faustino, da Coligação Democrática Unitária; André de Jesus Lourenço, do Partido Socialista e Lília Patrícia dos Santos Avelar, da Coligação Juntos pela Nossa Terra. -----

Encontravam-se também presentes a Presidente, a Secretária e o Tesoureiro da Junta de Freguesia, Cláudia Sofia Mota dos Santos, Ana Clara Carlos Ferreira Francisco e Hugo Fernando Esteves Carago, respetivamente. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, começou por dar as boas-vindas a todos os presentes e agradeceu à Sociedade Cultural e Recreativa de Godéis, na pessoa da senhora Adélia Silva, a disponibilidade pela cedência do espaço para a realização desta sessão da Assembleia de Freguesia. -----

Justificação de faltas. -----

O membro Fernando José Santos leu os pedidos de justificação de falta dos membros: Ana Catarina Oliveira França, que não pôde estar presente por motivos pessoais, e pediu substituição por Fernando Jorge Coelho Santos, que não pôde estar presente, e pediu substituição por Sofia da Conceição Alexandre Reis. Mónica de Jesus Mota dos Santos Camilo, que não pôde estar presente por motivos de saúde e pediu substituição por Hugo Daniel Miranda Faustino. -----

Período antes da ordem do dia. -----

Antes de dar início à ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se existiam moções ou votos de louvor para serem apresentados. -----

O membro Rafael Feliciano pediu para ler um voto de pesar que a seguir se transcreve: -----

“VOTO DE LOUVOR

Pela colaboração em rastreios de saúde à população

“No passado dia 25 de maio de 2025 realizou-se um rastreio de saúde à população em Moitelas. O ‘Movimento Independente MOVE-TE pela Freguesia’ agradece o apoio da Sociedade Cultural e Recreativa de Moitelas pela disponibilização do espaço logístico para a sua realização e propõe-se o envio de um voto de Louvor à respetiva coletividade”.

24 de junho de 2025

os eleitos do ‘Movimento Independente MOVE-TE pela Freguesia’



O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia colocou o voto apresentado a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou se existiam mais moções para serem apresentadas, e ao não existirem mais moções, iniciou-se primeiro ponto da ordem de trabalhos. -----

Sendo vinte e uma horas e doze minutos deu entrada na sala o membro Hugo Faustino. -----

Apreciação e votação da ata da reunião de vinte e dois de abril de dois mil e vinte e cinco -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia questionou os membros se tinham alguma sugestão de alteração à ata da sessão anterior. Como não existiram sugestões de alteração, a mesma foi colocada a votação, sendo aprovada por unanimidade. -----

Apreciação e informação da senhora Presidente da Junta, acerca da atividade e situação financeira da Freguesia -----

Após o início deste ponto o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia passou a palavra ao tesoureiro da Junta que se mostrou disponível para qualquer esclarecimento relativamente ao mapa disponibilizado aos membros da Assembleia, com a situação financeira a vinte e três de junho de dois mil e vinte e cinco. -----

A membro Lília Avelar questionou qual era a taxa de execução das contas da Junta de Freguesia na presente data. -----

O tesoureiro da Junta disse que atualmente a taxa de execução da receita ronda cinquenta por cento, sendo que a taxa de execução da despesa se encontra na ordem dos trinta e cinco por cento, esclarecendo que a mesma não está com uma percentagem mais elevada devido ao parque infantil de São Martinho, que foi inaugurado no passado sábado, e ainda não se encontra liquidado pois a fatura ainda se encontra emitida. No entanto, acrescentou que, quando esta fatura estiver liquidada, a taxa de execução da despesa ficará muito próximo dos cinquenta por cento. -----

O membro André Lourenço solicitou esclarecimentos sobre o valor constante no presente mapa, mais concretamente nos compromissos assumidos e a diferenciação no investimento de cinquenta mil euros. -----

O tesoureiro da Junta, em resposta à solicitação do membro, esclareceu que nas despesas de capital previstas de cinquenta mil euros, estão englobadas as despesas com os parques infantis (sendo o valor de remodelação do Parque Infantil de São Martinho de cerca de dezasseis mil euros), previsão de mais despesas com arranjos de caminhos e disponibilização de tout-venant (sendo previsto nesta área uma despesa de cerca de onze mil euros), salientou que no corrente ano já foi gasto um valor considerável, cerca de sete mil euros, fruto da tempestade Martinho ocorrida em março. Referiu que existem algumas obras que o executivo quer melhorar, nomeadamente, continuação de melhoramentos no edifício sede (estando contemplado cerca de oito mil euros); no cemitério paroquial, pois apesar de já terem sido feitos alguns melhoramentos este ano, estão previstos serem feitos mais melhoramentos (sendo à partida, cerca de mais quatro mil euros). Continuou dizendo que depois existem outras rubricas, como por exemplo, sinalização e trânsito, e vigilância, onde nesta última rubrica irá se proceder ao reforça das câmaras de vigilância da junta (para ambas as rubricas serão cerca de mais seis mil euros). Terminou a explicação dizendo que basicamente são essas as grandes rubricas que contemplam a verba mencionada pelo membro, André Lourenço, em compromissos assumidos de despesas de capital. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia questionou se exista mais alguma questão sobre o mapa apresentado. Como não existiram mais questões, passou a palavra à senhora Presidente da Junta que deu início à apresentação das atividades desenvolvidas pelo executivo desde a última Assembleia de Freguesia, realizada a vinte e dois de abril, até ao dia de hoje, vinte e quatro de junho de dois mil e vinte e cinco. Começou dizendo que existiu intervenção em caminhos rurais com melhoramentos em valetas



P
P
B

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SAPATARIA

para escoamento de águas e disponibilização de tout-venant para arranjos no piso em diferentes locais, nomeadamente na Rua do Ulmeiro Gordo (Pero Negro), Rua da Fonte Velha (Moitelas), Rua Posto do Leite (Casal Fontes das Pombas), Rua Rio das Carreiras e Rua das Tomadas (Serreira). Procedeu-se ao corte de ervas mecanizado, tendo sido realizado este serviço com recurso a uma empresa contratada, no caminho entre o campo da bola e a Rua da escola, Rua do Ulmeiro Gordo, em Pero Negro; Caminho da Caldeira (entre o Largo da Sapataria e o alto da Cruz), Caminho do Poço Borrego (entre Casal Cochim e a linha do comboio), na Sapataria; Rua das Tomadas e Rua Rio das Carreiras (entre a linha do comboio e a Serreira), na Serreira; Caminho da Fonte, nas Molhados; Rua do Alto, na Guia; Rua Casal Velho, Rua da Azinhaga das Piteiras e Rua da Liberdade (que liga Moitelas a Valdevez), nas Moitelas. Referiu que, de todos os caminhos mencionados existe um que, na presente data, ainda não tinha sido intervencionado, a Rua do Casal Velho, em Moitelas, devido a uma situação de urgência por parte da empresa contratada para o efeito, mas que o mesmo se encontra devidamente orçamentado e que o serviço ainda será realizado no decorrer da presente semana. Foi aplicada morda química nas várias localidades da freguesia por uma empresa contratada (Pedro Malhão Lda.). Deu-se continuidade ao corte de ervas, limpeza de vegetação e desobstrução de passagens de água nas diversas localidades; à limpeza e desentupimento de sargetas e sumidouros em diversas aldeias; bem como com o corte de ervas dentro e ao redor dos estabelecimentos de ensino da Freguesia. Disse que, a Junta de Freguesia continua a fazer recolha de verdes, sempre que este serviço é requerido através de agendamento. Procedeu-se à iluminação do átrio junto ao edifício sede da Junta de Freguesia, sendo esta iluminação em concreto na zona do parque infantil; estreou-se a iluminação noturna do ringue da Sapataria, que foi antecedida de toda a preparação, com colocação dos cabos, fixação dos postes às bases e ligação dos projetores; foram instaladas caleiras no edifício sede da Junta de Freguesia de Sapataria; além da pintura da sala do executivo e troca da iluminação, bem como a finalização da colocação do piso adjacente ao espaço da Junta. Existiu a necessidade de renovação de espelho rodoviário, na Silveira, além da substituição de algumas das portas em acrílico das vitrines de rua, que se vão partindo e danificando. Informou os presentes, que se encontra em fase de execução a “Recuperação do muro da Capela das Moitelas” tendo sido este o projeto vencedor da segunda edição do Orçamento Participativo, do ano de dois mil e vinte e quatro; e que na votação do terceiro Orçamento participativo da Junta de Freguesia de Sapataria, o projeto vencedor foi o número um: Requalificação do Adro da Capela do Mártir São Sebastião, na Moita. No cemitério paroquial existiram melhoramentos com a cimentação de três passeios, entre talhões bem como o arranjo do muro circundante, além da substituição da totalidade das portas interiores das casas de banho, pois eram em madeira e estavam danificadas e partidas. Em redor da Igreja Paroquial de Sapataria foi colocado um sistema de rega nos canteiros existentes. Foi efetuado um donativo para os Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço para a aquisição de fardas para os novos bombeiros, que contou com a participação das restantes Juntas de Freguesia do Concelho. Foi feita a manutenção do Parque Infantil das Godéis com o reforço das fixações. No que diz respeito ao Parque Infantil de São Martinho, foi dado início às obras de preparação do chão para a colocação do novo piso, pintura dos muros e, no passado dia vinte e um de junho, foi inaugurado o espaço totalmente requalificado. Disse que, existiu a necessidade da aquisição de uma motorroçadora STIHL, devido ao número de horas de trabalho nas máquinas existentes. No âmbito da saúde foi realizado um rastreio de Saúde na Sociedade Cultural e Recreativa de Moitelas. Salientou que era para ter sido feito um rastreio de saúde nesta coletividade de Godéis, antes desta sessão da Assembleia de Freguesia, mas que, por incompatibilidade de agenda, tal não foi possível, estando esta iniciativa agendada para o próximo dia seis de julho. No âmbito do desporto, a Junta de Freguesia organizou uma Caminhada Solidária da Liberdade, com tarde de animação cultural, desportiva e musical, bem como um Passeio BTT. No apoio à cultura, foram adquiridas T-shirts para oferta à Academia de música e Artes de Sapataria e Sobral de Monte Agraço. Na área da educação, deu-se continuidade no



[Handwritten signatures in blue ink]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SAPATARIA

fornecimento de material didático, de limpeza e de apoio às atividades (caminhada da família, festa final de ano letivo) das escolas da freguesia. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a intervenção da senhora Presidente da Junta e se, antes de se passar ao último ponto da ordem de trabalhos, existia alguma dúvida. -----

O membro Rafael Feliciano quis deixar uma ressalva a todo o trabalho que foi desenvolvido pela Junta de Freguesia neste período e parabenizar o executivo da Junta pelo mesmo. -----

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia passou ao último ponto da ordem de trabalhos. -----

Outros assuntos de interesse para a Freguesia. -----

A membro Lília Avelar disse ter tido conhecimento que há cerca de um mês, as Infraestruturas de Portugal se reuniram com a Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, tendo em, conta os constrangimentos que se tem tido com as estradas que a eles dizem respeito. Perguntou se o executivo da Junta de Freguesia tem alguma informação sobre o resultado dessa reunião, principalmente do troço em Casais de São Martinho que continua intransitável, em relação à avenida Nossa Senhora da Purificação em Sapataria, bem como em relação aos troços que estavam por arranjar e que ainda não tinha sido dado qualquer resposta. -----

Em resposta ao exposto, a senhora Presidente da Junta disse que, desde a última Assembleia, na qual informou que tinha enviado um e-mail ao deputado Marco Claudino e que o mesmo foi encaminhado para o ministro da tutela, engenheiro Miguel Pinto Luz, até à data não teve mais informação em relação à estrada nacional trezentos e setenta e quatro. Relativamente à de São Martinho, e apesar de ter sido referida no mesmo email, a resposta que recebeu do deputado Marco Claudino, foi que não era da competência da Junta de Freguesia e que não tinha de ser a autarquia a fazer esse pedido, mas sim a Câmara Municipal, que tinha de intervir junto das Infraestruturas de Portugal. Ainda assim, na última Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia comprometeu-se a enviar um ofício para as infraestruturas de Portugal, tendo sido remetido no dia catorze de maio, no qual foi demonstrado a preocupação do executivo, tanto pela estrada em mau estado de casais de São Martinho, como pelo abatimento da via que, apesar de não estar no nosso Concelho, serve a população de Casais de São Martinho, tendo sido anexadas fotografias ao ofício que seguiu em carta registada, que foi rececionada pelas Infraestruturas de Portugal a dezasseis de maio, e até à presente data encontra-se em análise. Disse que como é sabido, não são obras da competência da Junta de Freguesia e a única coisa que se pode fazer é pressionar, e é isso que está a ser feito. -----

A membro Lília Avelar perguntou se a Câmara Municipal não deu mais nenhuma informação. -----

O tesoureiro da Junta informou os presentes que, na última sessão da Assembleia Municipal realizada na semana anterior, foi dito que, no caso de São Martinho, já está previsto que as Infraestruturas de Portugal intervenham nessa estrada e que a mesma não será reaberta como está. No entanto, essa intervenção nunca ocorrerá antes dos próximos três meses. Quanto à questão da estrada do Casal dos Limões, essa via já se encontra transitável, dentro do possível, mas a Câmara Municipal, e atendendo que é uma estrada alcatroada e é da sua competência, irá realizar estudos do terreno para que, quando for arranjada, que a situação fique resolvida. Quanto à estrada de acesso aos Godéis, disse que a informação que o executivo tem, é que o abatimento da via se encontra todo no Concelho de Mafra e que irá ser a Câmara de Mafra a intervir e proximamente, acrescentando que não consegue dizer mais, porque a intervenção é da responsabilidade do Município de Mafra. -----

O membro André Lourenço disse que seria interessante a participação dos vereadores municipais presentes, porque este é um assunto que tem vindo a ser debatido em várias assembleias municipais e se calhar seria interessante ter um feedback mais completo, pois existirão dúvidas posteriores a serem colocadas. -----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'DZ' and 'R'.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SAPATARIA

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia explicou que poderá abrir essa exceção, mas depois, ficará numa situação ingrata perante todas as pessoas aqui presentes, se lhe pedirem também exceção para falar neste momento. Portanto, disse que, para já, fazer uma primeira volta sobre todas as questões e depois sim, numa segunda volta para quem de direito e quem quiser, poderá intervir. -----

O membro André Lourenço disse que existem várias questões a considerar nesta fase, pois por muito importante que seja o assentamento geográfico do problema, mais importante são as populações que são prejudicadas, e neste caso, na sua opinião, são os moradores na Freguesia de Sapataria e Concelho de Sobral de Monte Agraço. Disse não aceitar uma intervenção dependente, apenas e só, da questão territorial. Julga que deveria existir um interesse mútuo dos dois concelhos e das freguesias a que diz respeito porque, efetivamente é um incómodo diário, e não será só naquele sítio que a estrada se encontra em más condições, pois vê-se que em toda a sua extensão a via se encontra quebrada e eventualmente com alguns problemas de estabilização. Por isso, na sua opinião, o problema ali localizado poderá gerar-se noutras fases nesta mesma estrada. Na questão do viaduto que passa por cima da auto estrada, e que segue para São Martinho, disse que existe um poste de eletricidade que em menos de uma semana já passou de um ângulo de oitenta graus, para um ângulo de quarenta e tal graus, tendo em conta que é uma fase de intervenção das Infraestruturas de Portugal, e que foi preciso insistir com uns vídeos nas redes sociais, para haver um bocadinho de alcatrão naquele local, questionou se houve alguma conversa nesse sentido, se já existe alguma definição clara de quando se terá aquela obra terminada. Referiu que, são pelo menos, dois mandatos ao serviço nesta Assembleia de Freguesia e ainda não existem passeios na Avenida Nossa Senhora da Purificação, em Sapataria, sendo este um problema que tem décadas. Sabe que houve desenvolvimentos em conversações com as Infraestruturas de Portugal e com a Câmara Municipal, não se sabendo mais nada. Disse que a definição das Infraestruturas de Portugal para a colocação de passeios tem a ver com o número de vítimas e, neste caso, vítimas mortais e deseja que não tenha de morrer mais ninguém nessa via. Disse que não é por falta de aviso, nem por falta de antecipação do problema, mas que lhe parece que existe falta de vontade em resolver esse problema. Acrescentou que este é um problema que permanece reunião atrás de reunião, mandado atrás de mandato, e espera que, como se está em altura de autárquicas e estão presentes vários candidatos nesta sessão, que tomem nota e que não apareçam só de quatro em quatro anos para antecipar problemas, para trazerem para o tema e o debate autárquico, mas possam efetivamente resolver de uma vez, porque estas populações exigem é resoluções e definições, e não jogos político-partidários. -----

A senhora Presidente da Junta esclareceu que, relativamente à obra das Infraestruturas de Portugal, ainda há relativamente pouco tempo, esteve a falar com alguém que se encontra relacionado com aquelas obras e que, além de terem falado sobre uma passagem de nível pedonal que irá ser encerrada, também foi falado do viaduto de Casais de São Martinho. No entanto, foi-lhe transmitido que a prioridade é o término da obra, ficando para resolução posterior toda a restante situação, nomeadamente o viaduto já referido. Relativamente aos passeios da estrada nacional trezentos e setenta e quatro, e no e-mail que foi dirigido ao Senhor Ministro, disse que, para além de ser falado do estado do piso, foram mencionados a falta de passeios na via. Disse que a Junta de Freguesia alerta para as diversas situações, mas que a autarquia não pode fazer mais do que isso. -----

A membro Lília Avelar perguntou se a Junta de Freguesia teve conhecimento se existiram conversações entre a Câmara Municipal e as Infraestruturas de Portugal, sobre essas situações. -----

O tesoureiro da Junta disse que relativamente à estrada nacional trezentos e setenta e quatro, não sabe se existiu algum desenvolvimento. Sabe que o assunto já foi falado em Assembleias Municipais e em reuniões realizadas entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal e que esta última estará disponível para participar, desde que as Infraestruturas de Portugal também participem. Continuou dizendo que, sobre a questão dos autocarros e das paragens, este assunto já foi falado em sessões anteriores. Na



continuação deste último tema, a senhora Presidente da Junta falou, novamente que, em relação à travessia da estrada nacional trezentos e setenta e quatro, junto à empresa “Bichomania”, e devido àquela paragem se encontrar entre duas curvas, as Infraestruturas de Portugal não autorizam a colocação de passadeira, pois iria transmitir uma falsa sensação de segurança para os peões, e a solução seria retirar a paragem de autocarros daquele local. -----

O membro José Pina pediu o uso da palavra e disse concordar com o membro André Lourenço pois este é um assunto debatido há mais de vinte anos, e portanto, quer com governos de esquerda, quer com governos de direita, este é um problema central do governo, e o antigo executivo fez também um trabalho de fazer chegar essa preocupação à parte central, assim como o atual executivo também o tem feito, portanto, este é um problema da população e que todos reconhecemos, e que infelizmente, a nível central não tem sido nada feito. Disse que, se calhar é preciso existir mais números de mortos para puderem fazer alguma coisa, porque é essa a resposta que dão em termos estatísticos e infelizmente para todos. -

O membro André Lourenço disse que as Infraestruturas de Portugal fazem a avaliação dessa forma, em termos de vítimas, porque têm um orçamento nacional e têm de fazer as decisões de intervenção a nível do país inteiro, fazendo assim em função da quantidade de vítimas que existem em cada troço. Continuou dizendo que, existem autarquias locais para poderem intervir localmente onde o Estado não consegue chegar, e é na definição nacional que as câmaras municipais e as juntas de freguesia deviam ter uma posição mais ativa e mais veemente, porque se está a falar de risco local. O Estado tem de ver de uma forma nacional e disse não aceitar, mas tem de compreender a definição da vitimização como uma forma de avaliação a nível nacional, mas, contudo, a nível localmente não o pode aceitar e por isso é que se exige às autarquias locais que tenham uma intervenção mais ativa nessa questão. -----

O membro José Pina disse que existiram uma série de propostas que foram sendo feitas ao longo do tempo e que foram recusadas. -----

O tesoureiro da Junta e a senhora Presidente da Junta referiram que a autarquia tem insistido nestas questões, mas que nem a Junta de Freguesia tem orçamento nem autorização para fazer tal intervenção.

O membro André Lourenço disse que parece existir uma vontade de parceria entre Câmara Municipal e as Infraestruturas de Portugal. -----

O tesoureiro da Junta esclareceu que não foi isso que disse e clarificou que, a Câmara Municipal demonstrou já vontade para o fazer desde que as Infraestruturas de Portugal também participem, mas não sabe qual é a resposta. -----

O membro André Lourenço disse que se existe essa vontade, tem de haver uma ação que o faça expressar e em resposta, há de haver uma vontade de concordar ou discordar ou de não autorizar. Então, na sua opinião, é preciso que exista esse expressar de vontade que não é sabido porque tal não é tornado público, sendo conversas que a população não tem conhecimento. Disse que era importante que houvesse conhecimento disso, para que se pudesse existir uma definição clara em relação àquilo que é possível de fazer. Porque não fazer nada é o que tem sido feito em trinta anos e referiu que, no local mencionado anteriormente, chegou a existir uma segunda paragem de autocarro, depois aquele equipamento foi retirado e que os miúdos que param naquele lado da via, têm de passar a estrada para o outro a correr. Sobre outro assunto, continuou dizendo que existiram obras na rede de águas na zona da Quinta da Laparda para criar segundos pontos de acesso secundários para facilitar, eventualmente, nalguns cortes futuros que pudessem existir, pois só existiam acessos. Essas obras foram realizadas pela Câmara Municipal, onde os buracos que foram abertos para essa intervenção foram tapados com tout-venant, mas que ainda não foram tapados com alcatrão, e questionou se a Junta de Freguesia já transmitiu essa situação à Câmara Municipal. -----

O tesoureiro da Junta disse que essas intervenções normalmente criam sempre constrangimentos. Portanto, julga que proximamente poderá existir a reposição do alcatrão, mas referiu que, é algo que não



Handwritten initials in blue ink, possibly 'P.P.S.' and a signature.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SAPATARIA

competete à autarquia, enquanto junta de freguesia, a questão da reposição. Mas julga que assim que existir possibilidade, o alcatrão será repostos nesses locais. -----

O membro Rafael Feliciano referiu que todos os pontos que foram abordados e levantados na presente sessão, acabam por ser da competência extra junta de freguesia de sapataria, ou seja, a conclusão que chega é que o executivo está a fazer esforços para pressionar as entidades competentes para que se resolvam as questões faladas anteriormente., pois são problemas que extravasam as competências do executivo, pois está a tentar proceder em conformidade para que consigam ter repostas o quanto antes e que os problemas se resolvam. -----

O tesoureiro da Junta disse que o executivo tem feito chegar a reclamação e reivindicação a quem de direito, com insistências. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou aos membros se existiam mais intervenções. -----

O membro André Lourenço pediu o uso da palavra para ler aos presentes a seguinte intervenção que se transcreve: -----

“Despedida após 2 Mandatos de Serviço na Assembleia de Freguesia de Sapataria

Depois de quase oito anos ao serviço da nossa Assembleia de Freguesia, chegou o momento de encerrar este ciclo de representação pelo Partido Socialista, com um profundo sentimento de gratidão e dever cumprido. Foram anos intensos, marcados por desafios, decisões e, sobretudo, por um empenho constante em defender os interesses da nossa comunidade e dar voz às necessidades reais dos nossos fregueses.

Desde o primeiro dia, assumi esta função com responsabilidade e com a plena consciência da importância que o poder local tem na vida das pessoas. Aqui, onde os problemas são concretos e próximos, onde os rostos têm nome e história, aprendi e exerci o diálogo como base de qualquer caminho sólido. A escuta ativa, o respeito pelas diferentes opiniões e a construção de consensos foram pilares do meu trabalho. Nunca perdi de vista que, acima de tudo, estamos aqui para servir, não para sermos servidos.

Trabalhei com dedicação para que cada decisão tomada refletisse o que é melhor para a freguesia e não para interesses particulares. Em cada sessão, em cada reunião, procurei levar comigo as preocupações das populações, estar atento às suas necessidades e propor soluções que fizessem a diferença no dia a dia das pessoas. A proximidade foi, para mim, um valor essencial: estar disponível, ouvir com atenção, estar presente nos momentos importantes e ser um elo de ligação entre os cidadãos e a administração.

Este percurso foi também um espaço de aprendizagem contínua. Aprendi com os colegas de Assembleia, com as funcionárias e funcionários da Junta, com as instituições locais e, sobretudo, com os fregueses, que diariamente me inspiraram pela sua resiliência, pelo seu envolvimento cívico e pelo amor que têm à nossa terra.

Agradeço a todos os que me acompanharam nestes oito anos. A todos os que contribuíram com o seu trabalho, a sua crítica construtiva, o seu apoio e até com as suas divergências porque é na pluralidade que se enriquece a democracia.

Recusei oportunidades de continuidade com total serenidade porque acredito que acima de vontades e orgulhos individuais deve estar o sentido melhoria das condições de vida das nossas populações e defendo para o nosso concelho e freguesia algo mais colectivo e abrangente do que meras camisolas clubísticas.

Levarei até ao fim o mandato que os Sapatarienses me confiaram, com o sentimento de missão cumprida e com a certeza de que o compromisso com a nossa freguesia continuará a fazer parte da minha vida. Continuarei, como cidadão, a acompanhar atentamente, a participar e a defender activamente o que considero justo, porque o serviço à comunidade não se esgota num cargo — é uma atitude perante a vida.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SAPATARIA

Obrigado por me permitirem servir convosco. Foi, verdadeiramente, uma honra.

O eleito pelo Partido Socialista na Ass. Freguesia de Sapataria, André Lourenço”

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a intervenção do membro André Lourenço e perguntou se mais algum membro tinha alguma questão. Como não existiram mais questões, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a presença do público presente e passou a palavra a quem desejasse intervir. -----

Abertura ao público: -----

Estava presente o senhor vice-presidente da Câmara Municipal, Luís Soares, que começou por cumprimentar todos os presentes. Disse não ser a sua intenção intervir neste ponto, mas julga que pudesse ajudar a esclarecer algumas situações. Referiu que o estado em que se encontram diversas vias circulação, principalmente as estradas principais, que são da competência das Infraestruturas de Portugal, se encontram bastante degradadas, e não se percebe, por exemplo, como é que a estrada regional trezentos e setenta e quatro foi toda requalificada em toda a sua extensão, só não o foi na parte que mais precisava na zona da Freguesia de Sapataria. A explicação que lhe foi dada é que, os concursos são feitos por lotes e sendo este de mais complexidade, acabou por não ficar no topo das prioridades. Disse que esta situação não acontece só nessa via, mas num rol de estradas que sistematicamente o Município de Sobral de Monte Agraço tem reivindicado que carecem de intervenção urgente, pois com a depressão Martinho a situação agudizou-se, ao contrário das vias municipais onde foram estabelecidas algumas prioridades, com a criação de condições de reposição da circulação. Falou da estrada no Casal dos Limões, onde na última Assembleia de Freguesia colocaram a questão da circulação naquela via, e depois de algum estudo feito, do ponto de vista técnico, rapidamente se conseguiu ultrapassar. Mencionou também a estrada de acesso à Fetelaria, onde metade da estrada desapareceu, e ambas as vias referidas anteriormente irão ser objeto de uma empreitada conjunta, onde se encontra abrangida uma outra situação na Freguesia de Santo Quintino e acrescentou que a estrada da Fetelaria não irá ficar no mesmo sítio, estando contemplado na empreitada a deslocalização da via em cerca de 3 metros, para a zona do talude, uma vez que naquela zona existem problemas geotécnicos, e com esta deslocalização irão estar a trabalhar em zona mais firme, acabando por existir maior sustentabilidade. No que diz respeito à variante de São Martinho, já no concelho de Mafra, tem a informação que o projeto foi concluído a semana passada e foi entregue ao responsável da empresa que está afeta à obra. Disse existir uma vantagem de que não é preciso fazer um procedimento para efetuar a obra, pois a mesma pode ser incluída no conjunto da obra da linha do Oeste como “trabalhos complementares” ou “trabalhos adicionais”, sendo por isso uma vantagem, indo eliminar três a quatro meses de procedimentos. Acrescentou que, o prazo que foi dado entre contratualizar o pedido de preços à empresa para manutenção e reparação, é cerca de três meses. Relativamente a outras situações que foram faladas, disse se estar a falar em mobilidade, e a mobilidade no concelho, neste momento, é um problema sério. Disse ter existido uma posição conjunta do Município de Sobral de Monte Agraço e das restantes forças políticas, onde foi dirigida uma carta às Infraestruturas de Portugal manifestando a indignação pelas muitas estradas nacionais que estão afetadas, degradadas e que prejudicam grandemente a mobilidade das pessoas. Continuou dizendo que, não obstante essa comunicação dirigida ao Presidente da Administração das Infraestruturas de Portugal, mais recentemente, seguiu um pedido de audiência ao senhor Ministro das Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, a solicitar um atendimento para tentar perceber o que se está a passar com as estradas nacionais e com a via que sofreu corte total em São Martinho, onde foi sugerido que houvesse uma intervenção provisória, mas que permitisse a circulação, mesmo alternada, de veículos. Disse não existir manifesta vontade por parte das Infraestruturas de Portugal, pois preferem fazer o projeto e a obra como um todo, e não realizar uma situação de forma a poder mitigar o transtorno grande para São Martinho e para toda a envolvente daquela zona do concelho. Informou que, da parte de Mafra, e o facto de esta Assembleia



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SAPATARIA

de Freguesia ser realizada em Godéis, estão a perspetivar, para muito breve, a intervenção para reposição da via no acesso à aldeia e disse que o Município de Sobral de Monte Agraço foi solidário na altura, onde existiu uma estreita colaboração entre ambas as autarquias. No que diz respeito às Infraestruturas de Portugal, essa é uma atuação muito mais complicada onde a Câmara Municipal demonstrou disponibilidade para ir ao limite daquilo que são as suas competências, não existindo qualquer abertura. Disse que não existem competências, seja no Município, seja na Junta de Freguesia, para fazer qualquer tipo de intervenção numa estrada nacional. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia disse ter ficado com uma dúvida, pois foi mencionado pelo senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal “esse outro lote da nacional trezentos e setenta e quatro”, e questionou se existe alguma previsão? Ou seja, quando as Infraestruturas de Portugal colocaram esta situação noutra “lote” foi dada uma calendarização ou não? -----

O senhor vice-presidente da Câmara Municipal respondeu que o projeto que foi transmitido ao Município, sendo toda a situação resultado de uma sequência de reuniões com responsáveis regionais das Infraestruturas de Portugal, foi-lhe transmitido que o projeto está em execução, e deverá de ser lançada uma empreitada, que levará uns meses, sendo que esta não é uma situação para resolver num curto espaço de tempo. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu as palavras do senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal e perguntou se mais alguém desejava intervir. -----

A senhora Vera Mónica pediu para intervir onde começou por cumprimentar todos os presentes e informou ser a porta-voz de todos os colegas presentes nesta Assembleia de Freguesia que são residentes em Casais de São Martinho, Jerumelo e Casais Carriços. Disse que no dia vinte e sete de março foi executado o corte total da via alternativa de Casais de São Martinho, mas que até à presente data não houve qualquer sinal de mão-de-obra no local. Continuou dizendo que foi cedido um pedaço de terreno para ser feita uma passagem para os residentes nessa zona poderem se deslocar, e são deparados com sinalização e policiamento a proibir a circulação, pois somente quem vive naquela rua (Rua do Parque Infantil) é que pode passar, pois quem transitar nessa passagem e não for residente é multado. Disse que esta situação está a causar sérias dificuldades à mobilidade da população local, existindo pessoas que evitam se deslocar devido às condições lastimáveis em que se encontram as outras vias de Casais de São Martinho. Continuou dizendo que a população, sente o abandono e desinteresse pela sua qualidade de vida, nomeadamente referiu que foi inaugurado recentemente o parque infantil de Casais de São Martinho e que nem todos os residentes podem usufruir do espaço com as suas crianças, pois não existe qualquer passagem para o local. Pediu que, tal como foi mencionado pelo aviso aos residentes por parte das Infraestruturas de Portugal, que a situação fosse resolvida, ou seja, o mais breve possível. Disse saber que o facto de todas as estradas de São Martinho se encontrarem degradadas, não são responsabilidade nem da Câmara Municipal nem da Junta de Freguesia, mas sim das Infraestruturas de Portugal, bem como de outras empresas de transporte de mercadorias. No entanto, uma vez que se encontravam presentes na voz ativa da população, e na impossibilidade de o poderem fazer numa voz singular, pediram evidências do que tem sido feito até ao momento, bem como se a Junta de Freguesia poderia tomar alguma medida temporária para melhorar a situação, ou se durante os três meses falados anteriormente, irão continuar a existir multas. -----

O tesoureiro da Junta disse que achava que todas as questões mencionadas foram respondidas e a única situação nova apresentada se encontra relacionada com a atuação da Guarda Nacional Republicana. Disse que a Junta de Freguesia não tem qualquer poder sobre a intervenção daquela força de segurança, sendo a autarquia alheia a toda essa situação. Referiu que esse assunto também foi falado na Assembleia Municipal da passada quarta-feira, existindo uma preocupação com a intervenção das autoridades. Em relação ao acesso da população ao Parque Infantil de São Martinho, o tesoureiro da Junta disse que tal



afirmação não correspondia à verdade, uma vez que existe acesso pedonal através de travessia da linha do Oeste. -----

Outra moradora presente da sessão informou que o caminho aberto se encontra intransitável, pois de momento circulam carrinhas, bem como camiões, e julga que daí resultaram queixas às autoridades. Questionou se não poderia existir uma intervenção da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia naquela passagem. -----

O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, e na sequência das intervenções anteriores, passou a palavra ao senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal que disse compreender a frustração da população, o desgaste emocional, pois são atualmente muitos meses de obras. Disse que após o dia vinte e sete de março, foi vivida uma situação durante várias semanas, pois existiam pessoas, um conjunto de munícipes e fregueses da Sapataria que estavam “entalados” entre uma estrada cortada e a linha do comboio onde foi suprimida a passagem de nível e transformada em passagem pedonal. Portanto, alguém que quisesse se deslocar à sede de concelho, ou simplesmente para o outro lado de Casais de São Martinho, através de automóvel, tinha de fazer muitos quilómetros. Disse que a passagem provisória não é uma estrada, e o que foi acordado com a proprietária do terreno foi a criação de algo com um impacto mínimo no local, pois era uma fuga para as pessoas que se encontravam “encurraladas” naquela zona e poderem ter, por exemplo, o lixo recolhido mais vezes, além de um conjunto de serviços em que as pessoas estavam a ser altamente penalizadas, e foi essa a intenção de criar uma saída ou uma entrada, e nunca em momento algum houve a ousadia ou a tentativa de que aquela via provisória, precária e circunstancial para um contexto muito específico, para um conjunto de situações que não estava previsto no objetivo inicial e disse que de momento existem emails que chegaram ao Município, onde moradores solicitam para ser condicionado aquele acesso ou fechado. Salientou ainda que, aquela via provisória não está preparada para receber trânsito pesado. -----

A senhora Vera Mónica disse que estão presentes nesta sessão, porque a população se encontra revoltadíssima, porque trata-se de terras que tiraram e não pagaram, animais que não podem pôr nas terras porque deram cabo de tudo e veem-se com as rotinas completamente alteradas porque foi tirado o acesso a uma via que tinham para se servir. Disse não compreender que, se a via em questão se encontra transitável numa faixa, o porquê de estar encerrada á três meses. Foi criada uma alternativa, que agradecem, mas os camiões que por lá passam estragaram o muro da morada tendo esta feito queixa. --

A senhora vereadora, Fátima Estêvão, pediu o uso da palavra e começou por cumprimentar os presentes e apesar de crer ser sucinta, disse que teria de fazer um breve resumo antes de passar ao assunto especificamente. Começou por falar nos acessos e das condições em que vivem, pois, também é moradora nos Casais de São Martinho, e quis deixar uma observação que acha que é justa, relativamente ao parque infantil, que foi requalificado pela Junta de Freguesia. Portanto, tendo em conta que foi uma das pessoas que participou nos projetos apresentados à iniciativa da Junta de Freguesia do Orçamento Participativo e enquanto moradora de Casais de São Martinho, quis deixar um agradecimento à Junta de Freguesia que, após duas candidaturas ao orçamento participativo por alguns moradores de Casais de São Martinho, onde nunca foi o projeto vencedor, a Junta de Freguesia pôs mãos à obra e requalificou o Parque Infantil, pois de momento é um espaço útil, muito agradável e que se distingue em tudo o que diz respeito ao que se passa naquela aldeia. Referiu que na última Assembleia de Freguesia, realizada em Casais de São Martinho, na coletividade, a questão foi colocada por si, com muita preocupação, relativamente ao que o senhor Vice-Presidente falou sobre o fecho da via de acesso à Rua do Parque Infantil e Rua das Flores e que diz respeito à distribuição de correio, à questão da recolha do lixo e a todos os problemas que têm sido vividos naquela aldeia. Disse que lamentavelmente, é uma aldeia que tem tido pouca atenção das autarquias e acha que realmente é uma pena. Disse que atualmente existe um problema grave com as Infraestruturas de Portugal. Referiu que mora naquele local há dezanove anos, e



que aquela aldeia nunca levou um asfaltamento, sendo que, a única coisa que leva são uns “tapa buracos” que muitas vezes são solicitados através de queixas da população que ali vive. Portanto, na sua opinião, quando se incute tudo às Infraestruturas de Portugal e se sabe que existem camiões a passar naquele local, também se sabe que houve um desinvestimento naquela localidade e, portanto, não é só devido às obras da linha do Oeste que aquela aldeia se encontra naquela situação. Disse achar que, efetivamente, não se pode empurrar as culpas de uns para os outros, porque o que é das Infraestruturas, é das Infraestruturas, o que é da Junta, é da Junta, e o que é da Câmara, é da Câmara. Referiu defender ao máximo a qualidade de vida em Casais de São Martinho, e que tudo o que pode fazer para contribuir, faz, bem como muitos moradores. Continuou dizendo que, quem tem competências ali naquela localidade, como no resto do concelho, tem de as exercer e ultimamente essas competências não têm sido bem exercidas e, portanto, quem se encontra presente sabe que tem vindo a alertar para essa situação há anos e acha que não se pode empurrar com a barriga as responsabilidades que são de cada um. Continuou que, as Infraestruturas de Portugal são responsáveis relativamente à variante, referindo que também tem pressionado aquela entidade. Referiu que, como disse o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, e no seu papel como vereadora, foi elaborada uma carta em conjunto, onde todos defendem as obras que são necessárias serem feitas por parte das Infraestruturas de Portugal. Contudo, disse existirem outras questões, onde o Município tem de assumir as suas responsabilidades de não poder manter aquelas vias naquele estado, há tanto tempo, com prejuízo para as populações, e estarem à espera de que as Infraestruturas de Portugal venha assumir responsabilidade de alcatroar todas as estradas de Casais de São Martinho, pois as estradas já estavam degradadas antes das obras começarem e disse que tem de ser colocada a mão na consciência e pensar quem são os prejudicados. Portanto, foi dito na Assembleia Municipal realizada na semana anterior, pelo próprio executivo da Câmara, não existiam condições para ir recolher os monos, para ir recolher os entulhos, tirar a areia e pedras que estão no meio da estrada e também não há condições de circulação naquela rua. Foram tapados alguns buracos quando foi aberto o caminho alternativo à variante, mas não há condições de circulação. Relativamente à Rua das Flores disse que consegue conceber que as pessoas daquela não possam passar por ali. Disse existir coisa que está errada, pois existe uma baia ao início da Rua do Parque Infantil que parece que conceder só aos moradores daquela rua, a vantagem de poder passar, porque, na sua opinião, se aquela baia estivesse no local indicado, com certeza que a Guarda Nacional Republicana entenderia que as pessoas que vivem na Rua das Flores têm acesso a passar ali e referiu que a baia está estar constantemente a mudar de local, e isso poderá induzir em erro as autoridades sobre quem poderá aceder àquele acesso. -----

De seguida pediu o uso da palavra o senhor João Belo, morador em Casais de São Martinho, que questionou se o caminho que foi criado naqueles cinquenta metros, se é propriedade privada. Disse que, a Guarda Nacional Republicana tem se encontrado naquele local e não foi pelos moradores se queixaram do trânsito, mas sim, porque a proprietária, começou a ver passar muitos carros. Disse que a informação que tem é que, a proprietária tem medo de que, como o espaço está a ser ocupado com um caminho alternativo, que possa vir a ter problemas jurídicos, que inclusivamente, pode ser interpretado como uma estrada não o sendo. -----

O senhor Vice-Presidente da Câmara, disse só queria acrescentar que a informação que a Câmara Municipal possui é que existem moradores que diariamente ligam para a Guarda Nacional Republicana, e que aquela via quando foi aberta foi com um objetivo definido e disse que a baia em questão foi colocada pelos serviços de obras e urbanismo da Câmara Municipal. -----

O senhor Presidente da Assembleia agradeceu as intervenções e perguntou se mais alguém desejava falar. -----

O senhor Paulo Manuel, residente em Godéis, perguntou se, na estrada de Godéis, devido ao abatimento que ocorreu devido à tempestade Martinho, se os camiões podem passar naquele local ou



não. Também questionou o porquê de o autocarro não ir à localidade de Godéis, bem como sobre os buracos existentes na aldeia, não serem tapados, e não serem cortadas as ervas na zona que pertence ao Município, pois a zona em que a Junta de Freguesia é responsável se encontra limpa. -----

O tesoureiro da Junta disse que, da parte que pode responder, julga que não está no local nenhum sinal de trânsito a proibir a passagem a camiões. A senhora Presidente da Junta disse que a informação que tem do senhor Presidente da Câmara Municipal, que o contactou para obter esclarecimentos, é que a Câmara Municipal tem pressionado a Boa Viagem para os autocarros venham à localidade de Godéis, mas que os motoristas não se arriscam a passar na estrada no estado em que está sendo esta uma decisão da Boa Viagem, pois dizem que não têm condições para passar. Na data desta Assembleia de Freguesia, foi-lhe transmitido que a Câmara Municipal tem pressionado o Município de Mafra para arranjar a estrada o mais breve possível, exatamente porque existe consciência dessa situação e daí estarem a tentar resolver a situação o mais breve possível. Em relação ao corte de ervas que são da responsabilidade da Câmara Municipal, disse ter questionado o Senhor Presidente da Câmara Municipal e que-lhe foi dito que o trator que tem o corta-mato ainda não veio à localidade de Godéis, porque tem um eixo partido e está na oficina. O senhor Presidente da Assembleia disse perceber que às vezes no fervor, queremos falar e depois começamos a gritar, acontece, mas acha que é importante esses esclarecimentos até para termos o profundo conhecimento da ausência ou da presença de determinado trabalho. -----

O senhor Vice-presidente pediu novamente o uso da palavra e disse que o trabalho do corte de ervas, é um trabalho para ser realizado com o bom tempo, e se sabe como o tempo que tem estado, referindo que no espaço de um mês, as estradas onde se cortou, já estão disponíveis para o corta-mato operar novamente. Disse que, só por ir haver Assembleia de Freguesia nas Godéis, não se viria cortar as ervas à pressa, pois todo o trabalho requer planeamento e não se iria alterar esse planeamento. Em relação ao alcatrão e tapar buracos, disse que também se consegue fazer em determinados períodos, e será feito estrategicamente em certas zonas. Godéis, será uma próxima zona, não se encontrando esquecido e serão todos contemplados, assim como aqueles locais onde foi criada redundância no abastecimento de água, como em Casal Novo, Casal da Cruzinha e Laparda, que foi realizada uma intervenção na rede de abastecimento de água. Explicou também que, se existir alguma rotura naquelas ruas ou em algumas artérias, neste momento existe redundância no abastecimento, e que qualquer secionamento que possa ocorrer para, por exemplo, reparar a rotura, tem um impacto mínimo naquela zona, pois de momento se consegue secionar de formas diferentes e o impacto no corte do abastecimento, é mínimo. Disse que, os buracos abertos para essa intervenção precisam abater, e não há obra nenhuma que logo a seguir leve o alcatrão, porque senão o alcatrão, passado pouco tempo, abate mais do que se só tivesse tout-venant. -----

De seguida o senhor Presidente da Assembleia perguntou se mais alguém desejava intervir. -----

O membro Rafael Feliciano disse que-lhe estava a fazer confusão o tópico sobre o autocarro se deslocar ou não a Godéis. Disse que, se está contratualizado que o autocarro vem às Godéis, então porque é que não vem? Na sua opinião, está a acontecer uma quebra contratual, e algo não está a bater certo. --

A membro Lília Avelar disse que se está a falar do transporte escolar, e perguntou quem é que contratou boa viagem para fazer o transporte escolar. E questionou de, até que ponto a Boa Viagem pode dizer que não vem, só porque sim, se não tiver, por exemplo o aval da Câmara Municipal. -----

O tesoureiro da Junta disse que o executivo da Junta não se iria pronunciar sobre isso porque a informação que têm é que depende da empresa Boa Viagem e é óbvio que se não houver uma estrada transitável, o serviço não pode ser efetuado e, neste caso, existem razões de segurança. -----

De seguida, usou da palavra a senhora Adélia Silva, residente em Godéis, que cumprimentou todos os presentes. Disse que, a não deslocação dos autocarros à localidade de Godéis não tem nada a ver nem com a Câmara, nem com a Junta, sendo este um problema da Boa Viagem, pois disse saber de fonte



segura, que a Boa Viagem embirra há muito tempo com a vinda do autocarro a esta aldeia. Sabe que uma das razões que são alegadas, é que não existem condições para os autocarros darem a volta, porque têm sempre imensos veículos a estorvar. Disse já ter proposto que, se realmente esse é um dos problemas, arranja-se outro estacionamento para pôr os carros dos habitantes e é colocado um sentido proibido, e depois já não há como reclamarem. -----

O senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção, e disse que como Presidente, acha que há assuntos que têm fóruns próprios. Em relação ao cumprimento do contrato e em caso negativo se há uma justificação para essa realidade, nomeadamente motivos de Segurança Rodoviária, tendo questionado qual a documentação/evidência que ateste factualmente essa insegurança. Se não houver, de facto tem de se insistir, e aí a cidadania ativa de cada um dos presentes, pode reivindicar com quem direito. Os eleitos têm esse conhecimento e agradeceu este assunto, porém, este assunto se encontra fora da competência da Junta de Freguesia. -----

O membro André Lourenço interveio dizendo que obviamente que existem temas que são questionados ao executivo da Junta de Freguesia, mas não se pode ignorar o facto de o cidadão aproveitar os espaços onde pode fazer exercer a sua cidadania, estar presente e fazer nota. Neste caso em concreto, disse que estes temas aqui falados, podem não ser efetivamente da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas é responsabilidade deste executivo e desta Junta de Freguesia receber estes temas que estão aqui a ser expostos e transportá-los para quem de direito. Contudo, disse que existem alguns temas, que acha que seria importante haver uma definição clara de que, aquilo que é cedido de forma temporária por uma via temporária, não há hipótese de existir um reempossamento por parte da Câmara Municipal para esse território, com o qual se encontra a servir de uma via temporária e crê que o senhor Vice-Presidente da Câmara teve essa indicação e explicou, efetivamente, qual era o objeto e seria importante os cidadãos ficarem com esta noção clara daquilo que é provisório, tem efetivamente um pendor provisório. Continuou dizendo que, era preciso fazer nota de que, quem define se aquilo é uma via só para residentes ou moradores, também pode definir que se há uma proibição de trânsito a pesados, exceto os veículos de transporte, neste caso de limpeza urbana, e seria importante reavaliar junto da população o que é que pode ser feito para colocar algumas limitações, mas também não limitar totalmente a circulação naquele troço. Neste nesse sentido, disse ser a Junta de Freguesia que recebe estas notas e solicitou ao executivo que as faça transportar devidamente, de forma oficial para se receber uma resposta oficial, pois quando a população se desloca a estas sessões, o que pretende são respostas claras às questões colocadas. Sobre a questão dos transportes, esclareceu que, o que é contratado, transporte Público e transporte escolar é o serviço. A forma de fazer o serviço fica na responsabilidade da entidade que foi contratada para o efeito. Mas existe uma entidade fiscalizadora que, neste caso, é a Câmara Municipal que pode exercer essa fiscalização se achar ou se receber indicação da população, como lhe parece ser o caso, de que esse serviço não está a ser cumprido na íntegra daquilo que foi contratado. Por isso, mais uma vez, outra informação para ser transportada para quem de direito pois o transporte não tem de ser feito por autocarros de cinquenta lugares, podendo ser feito por outro tipo de autocarros. Fica a responsabilidade na Boa Viagem de fazer cumprir o contrato para o qual foi contratado. -----

Em resposta ao membro André Lourenço, a senhora Presidente da Junta disse que até à data é precisamente isso que a Junta de Freguesia tem feito nestes quatro anos. Disse terem feito as Assembleias de Freguesia descentralizadas exatamente para ouvir a população. Disse ser com enorme gosto que vê a sala cheia para se falar de problemas e tentar chegar a alguma resolução. Referiu que, tudo aquilo que o executivo se compromete a fazer, faz, e ainda na última Assembleia de Freguesia existiu um compromisso de se enviar um ofício às Infraestruturas de Portugal e o mesmo foi enviado. Acrescentou que se sair da presente Assembleia de Freguesia, outro comprometimento da parte do executivo, estão disponíveis para o fazer. -----



O senhor Presidente da Assembleia, e após troca de ideias entre o público presente nesta sessão da Assembleia de Freguesia disse que, hipóteses podem ser dialogadas e são certamente legítimas, dado que existem constrangimentos efetivos, difíceis e concretos. Frisou que há muito tempo que as pessoas reivindicam obras na linha do Oeste e é muito importante que cada um dos presentes, apesar das suas dificuldades, perceba que há um bem comum futuro recente e para as próximas gerações. Posto isto, acha que a força da Junta de Freguesia não deve, e a sua intervenção anterior era nesse sentido, demitir cada cidadão de poder expor as suas reclamações, por exemplo, com o envio massivo de emails à Infraestruturas de Portugal. Referiu que a sua intervenção é só no sentido de agilizarmos esforços em conjunto, pois todos queremos minimizar as dificuldades concretas daquelas pessoas e acho que é importante conjugarmos esforços e seria bom que na próxima semana, as Infraestruturas de Portugal pudessem receber vários e-mails sobre este assunto. De seguida perguntou se existiam mais intervenções.

O membro Rafael Feliciano disse concordar com tudo o que o senhor Presidente da Assembleia disse, mas mesmo assim, enquanto eleito e enquanto freguês da Junta de Freguesia de Sapataria, e por todo o acompanhamento que, na sua opinião, tem sido excecional por parte do executivo, fez um apelo, sobretudo para o tópico do autocarro em Godéis, que sejam pedidos esclarecimentos, porque acha ser importante que esse assunto seja esclarecido, pois se está a diminuir a qualidade de vida dos fregueses de Godéis. Acha que é muito importante que o executivo, como sempre fez, desde o primeiro dia, peça esclarecimentos e peça justificativo lógico para que a empresa não queira vir a esta aldeia. O mesmo membro aproveitou para informar que no próximo domingo irá se realizar um torneio infantil de futsal no ringue junto ao edifício sede da Junta de Freguesia e vão estar presentes cinco coletividades, e convidou todos os presentes a aparecerem e a usufruírem de mais um belo dia em comunidade. -----

A senhora Presidente da Junta disse que, relativamente à estrada das Godéis, já lhe garantiram que a obra está adjudicada e que será para começar em breve, e depois já não existe desculpa para os autocarros não virem à localidade. -----

O senhor Vice-Presidente da Câmara pediu a palavra para esclarecer uma situação que não corresponde de todo à verdade, que tem a ver com a responsabilidade de fiscalização ao serviço público do transporte de passageiros. Disse que essa competência está na OesteCim que é a autoridade de transportes no concelho do Sobral, Arruda, Torres Vedras e toda a área geográfica da OesteCim. Todas as alterações de horários passam pela OesteCim, onde Município muitas vezes intervém e se pronuncia, mas quem contratualiza o serviço público do transporte público de passageiros, é a Comunidade Intermunicipal do Oeste. -----

A senhora Vereadora da Câmara Municipal, Carla Alves, pediu o uso da palavra também para esclarecer sobre os transportes escolares. Disse que o Município é responsável pelo transporte escolar das crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo, e que o faz em viaturas próprias municipais, bem como contratando o serviço. A partir do momento em que a estrada de acesso às Godéis ficou naquele estado, foram reformuladas as voltas, o que obrigou eventualmente a alguns acertos de horários, para que o serviço que era feito, na altura pelo autocarro contratado diretamente pelo Município para complementar as viaturas municipais, viessem até ao centro das Godéis nas carrinhas do Município. Referiu que, o autocarro que não passa ou que não vai ao centro das Godeis, faz, agora, parte do que se chama de circuito regular, que é também o circuito existente durante o período escolar, e que muitas vezes se confundem os dois circuitos. -----

O senhor Presidente da Assembleia agradeceu os esclarecimentos e perguntou se existiam mais intervenções. -----

O membro André Lourenço disse que, para esclarecimento, a OesteCim é uma comunidade de municípios, dos quais o Município de Sobral de Monte Agraço faz parte, e inclusivamente, até faz parte dos seus órgãos. Por isso, se existe uma fiscalização, que deva ser feita pela OesteCim, o Município do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SAPATARIA

Sobral, caso encontre razões de que não esteja, eventualmente ou não, a ser cumprido esse contrato de delegação, pode e deve em representação de população, na OesteCim fazer nota disso e exigir o cumprimento. Na sua opinião, acerrar-se de responsabilidades só porque não existe uma contratação direta, não é justificativo para não transportar as dificuldades das populações, os seus anseios e os problemas, no ambiente da OesteCim e fazer exercer essa sua representatividade. Disse que, e para que fique claro, é importante que a população presente perceba que não devemos de nos acercarmos das responsabilidades que nós temos. -----

O senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção do membro e perguntou se mais alguém desejava intervir. Aproveitou para fazer uma ressalva porque após consultar as suas notas, se apercebeu que na sua intervenção, a senhora Vereadora Fátima Estêvão, falou dos dois orçamentos participativos e depois da construção do Parque Infantil de São Martinho. Apenas esclareceu que a requalificação total do Parque Infantil de São Martinho foi totalmente autónoma das várias edições do orçamento participativo. De seguida, agradeceu, mais uma vez, à coletividade de Godéis, na pessoa da senhora Adélia Silva, que foi sempre incansável. Agradeceu a todos os presentes, porque ver trinta pessoas nesta Assembleia de Freguesia, é um sinal de vitalidade democrática da Freguesia, demonstrando o interesse das pessoas, quer quando têm dificuldades, quer quando também vêm apenas escutar aquilo que está a acontecer. Agradeceu também às funcionárias da Junta de Freguesia, que ajudam na redação da ata, que ficará disponível assim que for aprovada, no site oficial da Junta, sendo que, todas as atas desde o início do presente mandato se encontram disponíveis na íntegra. -----

Encerramento: -----

E não havendo mais assuntos a tratar e sendo vinte e três horas e dezoito minutos, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão, da qual e para que se conste, se lavrou a presente ata, que depois de lida, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia de Freguesia, e por mim, Maria de Lurdes Esteves da Costa, assistente técnica da Junta de Freguesia de Sapataria, para os devidos efeitos designada a redigi. -----








